



IDENTIFICAÇÃO DE REDES DE COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL

Joandson Fernandes Campos (*), Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira.

* UFSCar, Universidade Federal de São Carlos. Jhoandsom@gmail.com

RESUMO

Nos últimos anos, catadores de materiais recicláveis têm se organizado em cooperativas e/ou associações. Essas entidades podem, por questões de gestão, amplitude e organização da cadeia da reciclagem, organizarem-se em redes. A formação das redes surge como uma evolução natural da estratégia adotada pelas entidades de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Estas iniciativas têm surgido em diversas localidades, constituindo-se de várias formas e articulando-se de maneira adequada aos cenários específicos dispostos pela cadeia da reciclagem da região em que estão inseridas. Considerando a diversidade e amplitude da atuação desses empreendimentos solidários, a principal iniciativa que envolveu em parte a identificação destas redes, foi o Projeto CATAFORTE, que teve atuação nacional e teve sua terceira fase executada até 2018. O presente trabalho tem como objetivo principal, detectar em nível nacional, as Redes de Cooperativas ou de Associações de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – RCMR do Brasil. Esta averiguação busca obter a identificação das redes e em que estado da federação e município se encontram. Para a detecção e identificação das Redes existentes, foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados digitais de Instituições relacionadas. Estas organizações atuam com escopo em nível nacional, registrando informações de modo diverso (planilhas, notícias, infográficos, etc.) e de maior amplitude geográfica. A presente pesquisa identificou 50 RCMR, sendo 15 a mais do que o valor obtido por meio da pesquisa do projeto CATAFORTE. A maior parte localiza-se na região sudeste, sendo 12 no estado de São Paulo. Nem todos estados da federação possuem RCMR, isto evidencia a necessidade de articulação para a capacitação das cooperativas em atuação em rede, uma vez que a constituição destas, permite uma melhor negociação e comercialização do material coletado com a indústria recicladora, possibilitando, portanto, maiores rendimentos para os cooperados/associados.

PALAVRAS-CHAVE: Redes de Cooperativas, Redes Organizacionais, Cooperativas de Catadores, Economia Solidária, Identificação de Redes.

ABSTRACT

In the last years years, recyclable material collectors have organized themselves into cooperatives and / or associations. These entities can, for reasons of management, breadth and organization of the recycling chain, organize themselves in networks. The formation of networks appears as a natural evolution of the strategy adopted by the entities of collectors of reusable and recyclable materials. These initiatives have arisen in different locations, constituting themselves in various ways and articulating themselves in an appropriate manner to the specific scenarios provided by the recycling chain of the region in which they are inserted. Considering the diversity and breadth of the performance of these solidarity ventures, the main initiative that partly involved the identification of these networks was the CATAFORTE Project, which had national operations and had its third phase carried out until 2018. The main objective of this work is to detect, at the national level, the Networks of Cooperatives or Associations of Waste Pickers - RCMR of Brasil. This investigation seeks to obtain the identification of the networks and in which state of the federation and municipality they are. For the detection and identification of existing networks, a bibliographic survey was carried out in digital databases. These organizations operate with scope at the national level, recording information in a different way (spreadsheets, news, infographics, etc.) and of greater geographical scope. The present research identified 50 RCMR, 15 being more than the value obtained through the research of the CATAFORTE project. Most are located in the southeastern region, 12 in the state of São Paulo. Not all states of the federation have RCMR, this shows the need for articulation for the training of cooperatives working in networks, since their constitution allows a better negotiation and commercialization of the material collected with the recycling industry, allowing, therefore, greater income for cooperative members / associates.

KEY WORDS: Cooperative Networks, Organizational Networks, Waste Pickers Cooperatives, Solidarity Economy, Network Identification.



INTRODUÇÃO

Diversos grupos de catadores de materiais recicláveis têm se organizado em cooperativas e/ou associações. De acordo com Fuzzi e Leal (2019) a partir da década de 1990, tem-se o surgimento das primeiras iniciativas de formação destas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em várias regiões do Brasil, sobretudo no Sudeste.

Nesse contexto, a formação das redes surge como uma evolução natural da estratégia adotada pelas entidades de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Segundo Tirado Soto, (2011, p. 18) “As redes de cooperativas de catadores no Brasil consistem numa forma de organização relativamente nova, a mais antiga não tem mais de dez anos de atuação”. Este modo de organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em redes, de modo geral, visa “[...] promover o desenvolvimento social e econômico dos empreendimentos e das pessoas envolvidas no processo produtivo” (SÃO PAULO, 2013, p.5).

A teoria das redes aborda o funcionamento de diversos modelos e esquemas de interação social e organizacional. Nesta pesquisa, as redes estudadas estão mais relacionadas ao conceito de “Rede Organizacional”. As redes organizacionais são mecanismos de organização das dinâmicas de trabalho onde as estruturas de gestão são criadas priorizando a comunicação, articulação e planejamento em arranjos horizontais. “Redes são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temáticas comuns” (HERMANN, 2011, p. 74).

Costa et al. (2003, p. 42) enfatizam que uma rede consiste em “[...] uma forma de organização caracterizada fundamentalmente pela sua horizontalidade, isto é, pelo modo de inter-relacionar os elementos sem hierarquia”. Os autores complementam ressaltando que em uma organização horizontal existe isonomia: “[...] todos são iguais politicamente, isto é, todos têm direito ao mesmo tratamento e compartilham os mesmos direitos e deveres” (COSTA et al., 2003, p. 45). Nesse sentido os princípios da organização em rede, quando aplicados a associações/cooperativas com características distintas, produzem resultados que respondem às variáveis envolvidas nos contextos em que essas entidades estão inseridas, como o nível de desenvolvimento da cadeia regional de reciclagem, o avanço de políticas para os catadores e catadoras, as estruturas de participação social, etc.

Estas iniciativas têm surgido em diversas localidades, constituindo-se de várias formas e articulando-se de maneira adequada aos cenários específicos dispostos pela cadeia da reciclagem da região em que estão inseridas. Considerando essa diversidade e amplitude, a principal iniciativa que envolveu em parte a identificação destas redes, foi o Projeto CATAFORTE, que teve atuação nacional e teve sua terceira fase executada até 2018, quando teve sua atuação encerrada.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo principal, detectar em nível nacional, as Redes de Cooperativas ou de Associações de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – RCMR do Brasil. Esta averiguação busca obter a identificação das redes e em que estado da federação e município se encontram.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a detecção e identificação das Redes existentes, foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados digitais. As principais bases de dados foram: MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis; CEADDEC - Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania; Escritório Nacional do CATAFORTE; e FBB - Fundação Banco do Brasil.

Estas entidades atuam direta e/ou indiretamente com capacitação em gestão, financiamento e estruturação do movimento de catadores de material reciclável, dando suporte a sua organização regional em redes. Além disso, estas quatro organizações atuam com escopo em nível nacional, registrando informações de modo diverso (planilhas, notícias, infográficos, etc.) e de maior amplitude geográfica.

Ademais, foram realizadas pesquisas em fontes diversas na internet, considerando a utilização dos buscadores para refinar os resultados individualmente por cada estado, de modo a evitar resposta/dado-duplicado em registros de entidades que atuam com pesquisa, órgãos estaduais, veículos de notícias, relatórios, etc. Os dados obtidos foram conferidos, organizados e diagramados para melhor apresentação das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa abordada neste trabalho. Conforme indicado no Quadro 1, foram identificadas 50 Redes de cooperativas ou associações de catadores e catadoras de materiais recicláveis no Brasil.



Quadro 1 – Redes de Cooperativas identificadas por meio da pesquisa

Fonte: Autoria própria, 2021

ID	Região Geográfica	Estado	Identificação*
1	Norte	PA	Recicla Pará
2			CataPará
3			CentPará
4		AM	Recicla Amazonas
5			Eco-Recicla do Amazonas
6		RO	Catanorte
7		TO	Rede Reccamto
8	Nordeste	BA	Rede Catabahia Metropolitana
9			Rede Catabahia Sudoeste
10		AL	Rede Reciclagem
11		MA	Recicla Maranhão
12		PB	Rede Cata-PB
13		CE	Rede de Catadores do Ceará
14	Centro-Oeste	DF	Rede alternativa
15			Rede CentCoop
16		GO	Rede Uniforte
17		MT	CATAMATO
18		MS	Rede MS
19		Rede Cooperfort	
20	Sul	SC	CooperHorizonte
21		PR	Rede Arenito caiua
22			CataParaná
23			Rede Cooperagir
24			Rede Coopercentral
25			Rede Intereco
26		RS	Rede RECICLAR
27			CATAPOÁ
28			Coopetsinos
29			Coopercan
30	Sudeste	MG	Rede Cataunidos
31			Rede Catanorte
32			Rede Catavales
33			Rede Uniforça (Zona da Mata)
34			REDESOL
35		RJ	Rede Febracom
36			Rede Movimento
37			Rede Recicla Rio
38		SP	COOPERCOP
39			Rede verde
40			Rede Coopcent ABC
41			Rede Cata Sampa
42			CCRS
43			Rede Solidária CATAVIDA
44			REUNI
45			Rede Cataoeste
46			CATAVALE
47			Rede Reciclamp
48			Cata-Recicla
49			Rede Anastácia
50	ES		Reunes

* O campo “Identificação” aponta o termo usado para identificar a rede. Neste trabalho, buscou-se manter a grafia usada pela Rede para se autodenominar, o que neste caso, justifica a redação em caractere maiúsculo de algumas identificações.



O CATAFORTE foi a iniciativa mais ampla que teve como um de seus objetivos, identificar redes de cooperativas de catadores. De acordo com Machado (2018), o CATAFORTE II identificou 35 RCMR e segundo CEADDEC (2021) o CATAFORTE III, apoiou 33 redes de cooperação solidária, com mais de 450 Empreendimentos Econômicos Solidários. A presente pesquisa identificou 50 RCMR, sendo 15 a mais do que o valor obtido por meio da pesquisa do projeto CATAFORTE.

É importante ressaltar que o projeto citado, teve sua conclusão em 2018, o que limitou a continuidade do acompanhamento e registro do número e características das Redes. Além disso, os dados do Quadro 1 foram organizados na forma de gráfico, que conforme exibido na Figura 1, possibilita verificar que a região Sudeste é a que mais possui RCMR em comparação com as demais.

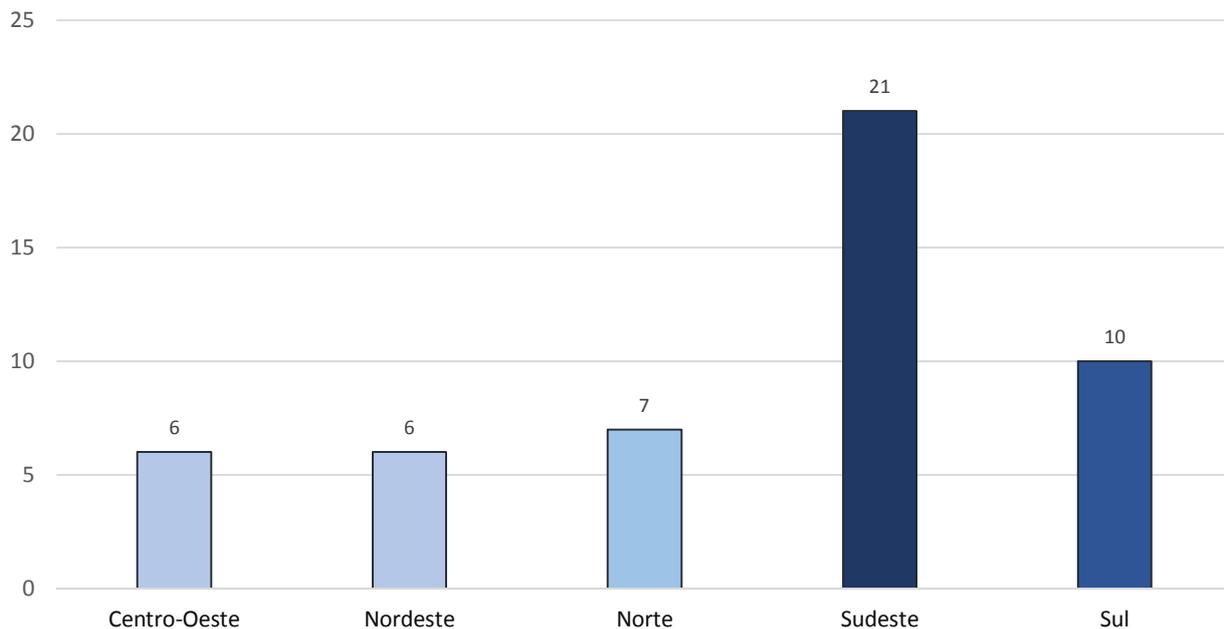


Figura 1 - Número de Redes de Cooperativas por Região Geográfica
Fonte: Autoria própria, 2021

A região Sul é a segunda maior em número de Redes, sendo 10, seguida pela região Norte com 7, e Centro-Oeste e Nordeste ambas com 6 RCMR. O surgimento e distribuição das redes é irregular e é influenciado por diversos fatores, como o nível de mobilização regional da categoria; capacitação em gestão em economia solidária; capacidade de processamento das cooperativas; gestão da cadeia regional, etc.

Na região Sudeste, das 21 Redes identificadas, mais da metade (12) estão localizadas no estado de São Paulo, o mais populoso do Brasil. Ao inspecionar a localização das redes, percebe-se que sua distribuição em nível estadual também é irregular e supõe-se que se relaciona com os fatores anteriormente citados.

Deve-se atentar que a constituição das redes não atende especificamente as divisões de estados e/ou municípios. Algumas redes são formadas por associações/cooperativas/grupos cujas sedes estão localizadas em municípios de estados diferentes. Neste caso, prioriza-se a proximidade entre as cidades e a relação da cadeia de reciclagem da região como um todo, sobretudo quando esta está integrada a uma visão de articulação regional dos catadores, com a indústria recicladora do território atuado.

Como exibido na Figura 2, a disposição das RCMR está distribuída de forma mais concentrada na região Leste/Sudeste do estado onde se encontram quatro, das cinco regiões metropolitanas do estado de São Paulo.

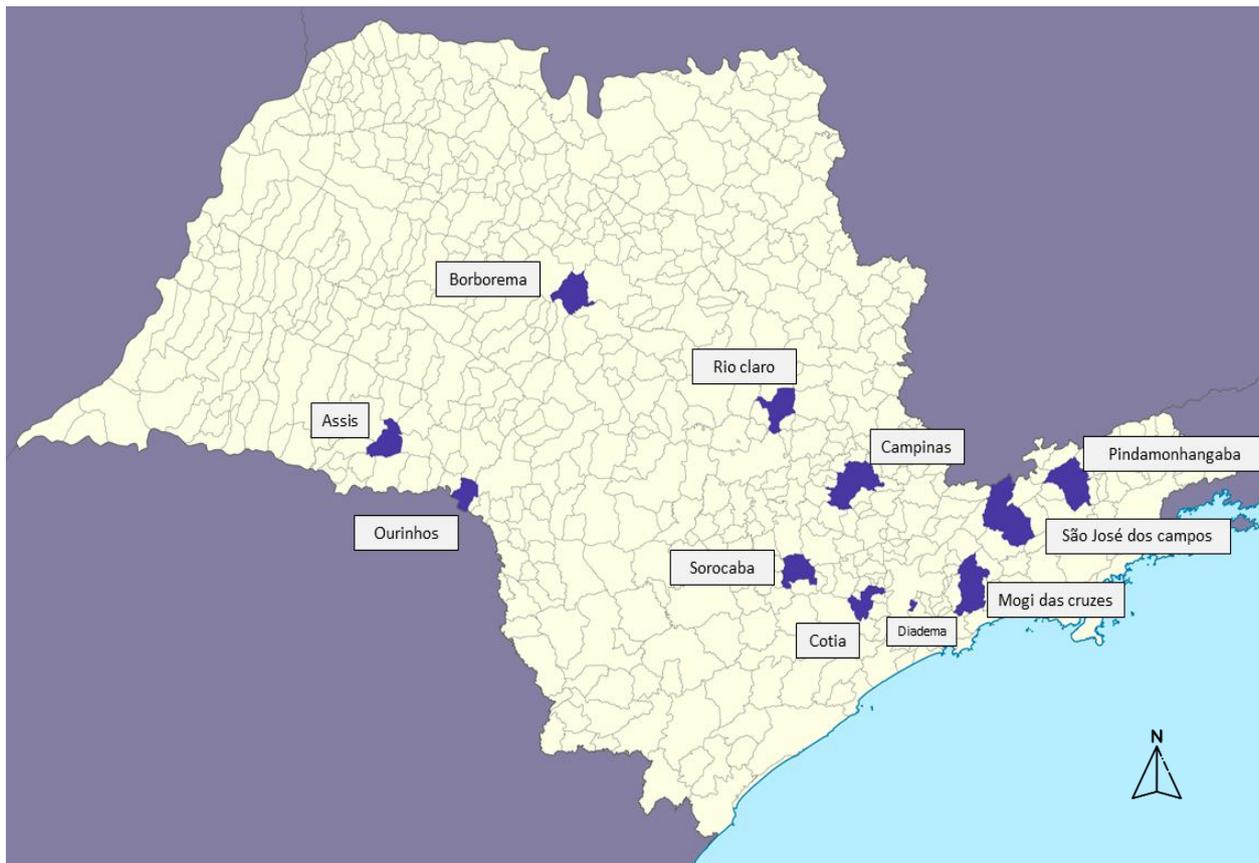


Figura 2 - Distribuição das redes no estado de São Paulo
Fonte: Autoria própria, 2021

A Região Metropolitana de São Paulo e a Região do Vale do Paraíba Paulista são os territórios circunjacentes onde mais foram identificadas redes. Segundo De Andrade (2019), estas regiões são muito importantes pelo seu elevado número populacional e de indústrias; o que interage diretamente com o número de cooperativas de catadores de materiais e consequentemente no número de RCMR.

Considerando que a organização em rede surge como uma estratégia de articulação regional, é possível notar que os fatores de demarcação dos surgimentos destes empreendimentos estão diretamente ligados ao nível de organização dos agentes que compõem a cadeia de reciclagem da região, sobretudo, de acordo com Fuzzi e Leal (2018, p. 136) as indústrias recicladoras.

A estruturação da cadeia de reciclagem, facilita o surgimento das RCMR, uma vez que estes empreendimentos atuam de modo a viabilizar a negociação e comercialização dos resíduos coletados pelas cooperativas com as indústrias recicladoras. Segundo o Sindiplast (2021) essa estruturação, sobretudo da indústria recicladora de plástico, justifica em parte a concentração de Redes na Região do Vale do Paraíba Paulista e Metropolitana de São Paulo, que possuem grande polos industriais.

Ao analisarmos os resultados organizando-os por Mesorregião, percebe-se que além da Região Metropolitana de São Paulo, a Mesorregião de Assis também possui três RCMR, sendo duas no município de Assis e uma em Ourinhos. Apesar de possuir população em número inferior, a Mesorregião de Assis localiza-se na divisa com o estado do Paraná, especialmente na região do Vale do Paranapanema. Segundo o IBGE (2016), A região do Vale do Paranapanema é uma das mais ricas do Brasil. A região possui economia diversificada sendo as principais atividades: o cultivo da Cana-de-Açúcar, Agronegócio, Eletrônica, Software, Produtos Químicos, Alimentares, Mecânicos e outros.

O município de Assis possui duas RCMR, sendo a Rede Cataoeste (constituída em 2011) e a COOPERCOP, que teve sua ata de registro em 2013 e constitui-se como uma rede de 2º grau. A COOPERCOP atua como suporte para comercialização dos resíduos das outras duas RCMR da Mesorregião de Assis: a Rede Cataoeste e a Cata-Recicla.



CONCLUSÃO

Foram identificadas 50 Redes de Cooperativas ou de Associações de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. A maior parte localiza-se na região sudeste, sendo 12 no estado de São Paulo. As redes são constituídas por associações/cooperativas/grupos de cidades próximas dentro de um contexto de organização regional, superando a divisão entre estados e/ou municípios em favor de maior atuação, capacidade de processamento/produção e gestão.

Nem todos os estados da federação possuem RCMR, isto evidencia a necessidade de articulação para a capacitação das cooperativas em atuação em rede, uma vez que a constituição destas, permite uma melhor negociação e comercialização do material coletado com a indústria recicladora, possibilitando, portanto, maiores rendimentos para os cooperados/associados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CEADDEC. CATAFORTE - **Apresentação**. 2021. Disponível em: <<http://www.ceadec.org.br/projetos/cataforte-III--negocios-sustentaveis-em-redes-solidarias/apresentacao>>. Acesso em 17 mar. 2021.
2. COSTA, L. et al. (Coord.). **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWF, 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2021.
3. DE ANDRADE, Daniel José; DE SOUZA, Adriane Aparecida Moreira; GOMES, Cilene. Análise temporal da expansão urbana nos municípios do Vale do Paraíba Paulista. **Mercator (Fortaleza)**, v. 18, 2019.
4. FUZZI, Fernanda Regina; LEAL, Antonio Cezar. Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis organizadas em rede: rede cataoeste, São Paulo, Brasil. **Formação (Online)**, v. 25, n. 45, 2018.
5. HERMANN, I. L. **Empreendedorismo: livro didático**. 3. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2011. Disponível em: <<http://busca.unisul.br/pdf/restrito/000002/0000028A.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2021.
6. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/21>>. Acesso em 22 abr. 2021.
7. MACHADO, Gleyson. B. Portal Resíduos Sólidos. 2018. **Projeto Cataforte 3 – R\$ 200 Milhões Para As Associações Ou Cooperativas De Catadores**. Disponível em: <<https://portalresiduossolidos.com/projeto-cataforte-3-r-200-milhoes-para-as-associacoes-ou-cooperativas-de-catadores/>>. Acesso em 17 mar. 2021.
8. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Junta Comercial do Estado de São Paulo. **Ata de assembleia geral de constituição da Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista – COOPERCOP**. Assis, 30 abr. 2013. JUCESP protocolo 0.579.884/13-2. 1 fotografia.
9. SINDIPLAST (São Paulo). Cadeia produtiva da reciclagem do plástico. 2021. Disponível em: <http://www.sindiplast.org.br/plasticos/cadeia-produtiva-da-reciclagem-do-plastico/>. Acesso em: 18 mar. 2021.
10. TIRADO SOTO, Magda. Martina. **Análise e formação de redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no âmbito da economia solidária**. 2011. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.